



DL-01

Ses. Esp. 18/09/08

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a outorga do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Frederico Augusto Liberalli de Góes, Fred Góes, professor e pesquisador de música popular, proposta pelos deputados Clóvis Ferraz e Gildásio Penedo Filho.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Gildásio Penedo Filho, Líder da Minoria nesta Casa e proponente da sessão; o Exmº Sr. Cônsul da Colômbia, João Alfredo Sampaio de Figueiredo; Sr. Cel. Barreto, representando o comandante-geral da Polícia Militar, Sr. Cel. Nilton Mascarenhas.

Solicito ao Cerimonial que conduza o nosso homenageado, Fred Góes, a este recinto.

(O Sr. Fred Góes é conduzido ao Plenário ao som do Hino ao Senhor do Bonfim, executado pelo músico Armandinho Macedo.)

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- Tivemos o privilégio de ter o Armandinho Macedo apresentando-nos essa bela música.

Solicito ao deputado Gildásio Penedo Filho que assuma a presidência para que eu possa fazer o discurso ao nosso homenageado Fred Góes.



4928-II

Ses. Esp. 18/09/08

Or. Clóvis Ferraz

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Senhoras e senhores, homenageado, concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Clóvis Ferraz, proponente do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Frederico Augusto Liberalli de Góes.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Exmº Sr. Deputado Gildásio Penedo, Líder da Minoria nesta Casa e um dos proponentes desta sessão, Exmº Sr. Cônsul da Colômbia, João Alfredo Sampaio de Figueiredo, Exmº Sr. Cel. Barreto, representante do comandante-geral da Polícia Militar, Sr. Cel. Nilton Mascarenhas; Sr. Frederico Augusto Liberalli de Góes – Fred Góes –, meus senhores, minhas senhoras, familiares de Fred Góes, meu amigo Cacá Mourado, meu querido amigo, nosso grande músico Armandinho, (lê) “ao iniciar esta saudação ao Dr. Frederico Augusto Liberalli de Góes quero expressar a minha satisfação pela oportunidade de prestar esta homenagem a um dos mais importantes representantes da literatura, da música e da cultura brasileira, notadamente da baiana, ou melhor, uma referência nacional.

Antes de mais nada, devo registrar que, embora a autoria do projeto de outorga do título de Cidadão Baiano ao Dr. Frederico seja do ilustre colega deputado Gildásio Penedo, visto que na época era Presidente da Assembléia e neste cargo não poderia apresentar propostas e projetos, empenhei-me no encaminhamento dessa proposição por reconhecer a importância desta homenagem. No entanto, o mérito dela não pertence apenas a mim e ao deputado Gildásio Penedo, mas a todos os deputados desta Casa que, em síntese, representam o povo baiano e a aprovaram.

O Dr. Frederico, mais conhecido como Fred Góes nasceu no Rio de Janeiro, onde se formou na Universidade Federal, galgando os títulos de Bacharelado e de Licenciatura em Portugal. No Brasil, além de palestrante e conferencista, foi o responsável pela implantação do Curso de Mestrado na Universidade do Maranhão. A riqueza de sua vida acadêmica lhe proporcionou o recebimento de inúmeras distinções e prêmios, entre os quais destacam-se:



Prêmio Prosa e Verso- Publicação do Conto Coisa Linda no Caderno Prosa e Verso. O Globo, outubro de 2003.

Prêmio ABERJ, na categoria Publicação Especial, conferido ao livro 50 Anos de Trio Elétrico, pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial do Nordeste, em 08 de junho de 2000.

Indicado para o Prêmio Sharp de Música 1997, na categoria melhor música regional, com Bete na Fonte, em parceria com Moraes Moreira.

Profissional incansável, o Dr. Fred Góes presta grande colaboração a instituições brasileiras como consultor, membro de júrís e de associações. Assim, tem sido: Consultor Acadêmico do Instituto Cravo Albim, de Música Popular, Consultor Sênior do Projeto Cenas Clássicas, da Academia Brasileira de Letras em 2007.

Membro Titular do Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, membro do Júri da seleção do Programa de Bolsas para Escritores Brasileiros com Obras em Conclusão da Fundação Nacional do Livro, Membro Titular do PEN Clube do Brasil, Sócio da Associação Brasil-Estados Unidos de Professores, membro da Associação Cultural de Estudos Contemporâneos, Membro do Comitato Dante Alighieri, membro da Associação de Pesquisadores de Música Popular Brasileira do Rio de Janeiro, membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada, membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, entre outras.

O Dr. Fred Góes é responsável por uma considerável produção acadêmica, fruto de sua capacidade intelectual, reconhecida por diferentes instituições de pesquisa como a Fundação Rockfeller e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com os quais desenvolveu as pesquisas: O Carnaval Carioca na Diligência das Crônicas, Máscaras de Letras: O Carnaval no Conto e na Poesia do Brasil e Representações do Corpo e da Arte na Era Tecnológica.

Meus senhores, minhas senhoras, permitam-me dizer-lhes que a vida do nosso homenageado compõe-se de muitas e muitas páginas marcadas pela vocação para o



magistério, para a literatura, a música e a poesia. Certamente que em função de sua grande ligação com a Bahia, casado com Dona Graça Coutinho, filha de Afrânio Coutinho, membro da Academia Brasileira de Letras, grande parte da obra de Dr. Fred Góes reflete o seu amor por esta terra. Assim, relacionar a totalidade de sua obra seria bastante exaustivo, mas não posso deixar de registrar as principais no campo musical: Eu Gosto de Ser Baiano: gravação de Moraes Moreira; Baiana do Acarajé: gravação de Moraes Moreira e jingle da Rede Bahia, no carnaval de 2003; Meu Nome é Brasil, Universal 2003; Mais que Palavras, Nordeste Cosmopolita em parceria com Moraes Moreira; Não Vou Calar, Tecnologia Tropical; Mandinga de Pajé e Vem de Obatalá, em parceria com Armandinho e gravadas pelo Trio de Armandinho, Dodô e Osmar, além de Encabulado Coração, em parceria com Zeca Barreto e gravada por Paulinho Boca de Cantor.

Não seria justo deixar de citar alguns dos seus livros: Cultura, Artes e Tradições Fluminenses, Nas Fronteiras do Contemporâneo, 50 Anos de Trio Elétrico, Os Melhores Poemas de Paulo Leminski e Gilberto Gil.

Meus amigos e amigas até aqui fiz apenas uma pequena síntese da brilhante trajetória do Dr. Fred Góes para mostrar a todos a sua atuação nos mais diversos campos do conhecimento e das artes através dos quais tanto tem contribuído para enobrecer a cultura brasileira e particularmente a baiana. Concedendo o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Fred Góes, a Bahia tão-somente faz jus a este grande baiano de coração e agora de direito.

Muito obrigado a todos.”(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 18/09/08

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- O deputado Gildásio Penedo Filho tem um compromisso e comunica que vai retirar-se neste momento.

Neste instante passo às mãos do Dr. Frederico Augusto Liberalli de Góes o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

(O homenageado recebe a placa.)

(Palmas, muitas palmas.)



4929-II

Ses. Esp. 18/09/08

Or. Fred Góes

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, Frederico Augusto Liberalli de Góes, nosso amigo Fred Góes. (Palmas)

O Sr. FRED GÓES:- Exmº Sr. Deputado, Clóvis Ferraz, que me recebe nesta Casa e que foi responsável por esse discurso extremamente elogioso, acima do que efetivamente minha figura merece; de tantos elogios; Exmº Sr. Deputado Gildásio Penedo Filho, Líder da Minoria na Casa, que também foi proponente da sessão; Exmº Cônsul da Colômbia, João Alfredo Figueredo, meu amigo Jojó; Sr. Coronel, Barreto, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nilson Mascarenhas; meus amigos; senhoras e senhores.

(Lê) “Receber o título de cidadão baiano é para mim uma grande honra, uma conquista como ser escalado para a seleção canarinho, que aliás não anda muito bem, confirmado protagonista no elenco da novela das oito. Sou prova viva de que baiano não nasce, estréia. Estou estreando a minha baianidade, a minha baianice. Isso não significa que vou passar a ser baiano a partir do momento que receber o diploma consignador, isto não, sempre o fui de coração. Sempre amei a Bahia de forma desmedida como ela deve ser amada, sem jamais negar minha origem carioca da gema. Filho de pai e mãe cariocas, coisa rara ainda em minha geração. Trago, com orgulho, no nome o Góes baiano de meu avô paterno. Tenho, portanto, o D.N.A. que, neste caso, se traduz como Dendê Nas Artérias. Este título de cidadão é, enfim, como certidão de casamento na Igreja: até que a morte nos separe porque, com certeza, seremos felizes para sempre.

Hoje vivo um momento muito especial na minha vida, o da concretização desse amor retribuído: epifania, materialização do encanto implícito no conceito de Axé. Na Bahia colhi frutos para minha formação intelectual, para a pavimentação do meu trajeto como professor de Letras, como pesquisador da Música popular e como letrista. Com Gregório de



Matos aprendi a perceber o mundo com olhar atento e arrevesado, canhestro, satírico, carnavalizador. Em Castro Alves, Frederico como eu, ele Antônio e eu Augusto, fui buscar nas Espumas Flutuantes de um romântico amoroso, o olhar que revela “prisma fantástico da ventura ou do entusiasmo”. Jorge Amado, muito antes de conhecer a Bahia, já me oferecera com sua narrativa sensual e iluminada, preta de sabores e cores as nuances diversas desta terra múltipla e polissêmica onde cada área (Sertão, Chapada e Litoral) guarda características próprias. Foi o mestre Afrânio Coutinho, introdutor da nova crítica literária no Brasil, meu mentor intelectual. Na escola secundária aprendi a amar a literatura e os livros em suas antologias e, posteriormente, como seu genro, pude desfrutar do privilégio de consultar sua fantástica biblioteca de 100 mil livros. Sob sua direção, cursei o bacharelado em Letras.

Foi outro baiano genial quem me convidou, pouco depois de formado, a ministrar aulas na Faculdade de Letras da UFRJ, o meu caríssimo amigo, professor Eduardo Portella.

Foi, no entanto, minha mulher, Graça, carioca de nascimento, filha de pais baianos, quem me apresentou os requintes da terra, as minúcias, os detalhes que fazem total diferença na constituição da minha baianidade.”

Foi ela também que me deu uma família como a Farias. Tenho aqui duas tias representadas, a quem agradeço muito, tia Ana e tia Marília.

(Lê) “E a prova da qualidade da professora de Bahia, do amor pela terra que ela sempre me transmitiu é que o baiano lá de casa agora sou eu. Quando quero bulir com ela, canto: “acontece que sou baiano, acontece que ela não é”. Às nossas filhas, Micaela e Georgiana, essa paixão baiana também ela soube transferir, e não é para menos, seus umbigos foram jogados nas águas do Porto da Barra, esse verdadeiro líquido amniótico de Iemanjá, diga-se de passagem, garantindo a elas o pertencimento da boa terra.

Cristina Sá e Sérgio Siqueira são os responsáveis da sempre generosa acolhida na terra, os meus anfitriões baianos, meus irmãos queridos. Por meio deles, conheci a constelação de amigos que hoje formam a minha família baiana, que tanto prezo e admiro, com quem dividi e continuo dividindo momentos inesquecíveis da minha vida.



Não posso deixar de fazer meu especial agradecimento ao meu fraterno amigo professor Oscar Dourado, que tomou a iniciativa da proposta de obtenção do presente título. Seu empenho comprova de maneira eloqüente nossa amizade. Aproveito a oportunidade, não posso deixar de desejar em público os mais sinceros votos de felicidades a minha amiga, irmã, Inês Dourado, que hoje faz 41 anos.

Ainda menino, lembro-me de ouvir em casa as canções de Dorival Caymmi, o compositor predileto de minha mãe. Sua voz singular se confunde em minha memória com o som do mar quebrando na praia. Suas letras, já naquele tempo, me remetiam a um lugar a que pertencia e de que tinha saudade sem conhecer. E eu repetia como um mantra: "Ai que saudade eu tenho da Bahia".

Foi Caymmi que inventou o mar no nosso cancioneiro. O mar de Caymmi é o mar de beira, praieiro, com. rede e renda. Foi ele quem consagrou para todo o sempre o mar do litoral baiano, as águas territoriais de Iemanjá.

Tive, recentemente, meses antes de seu falecimento, a oportunidade, como membro da banca de exame de mestrado de sua neta Stella Caymmi, de lhe dizer pessoalmente o quanto ele representava para mim, o quanto aprendera com ele. Contou-me do alto de seus 92 anos de sabedoria uma história deliciosa. O grande cronista Rubem Braga gostava de forma especial de uma de suas canções - Adalgisa. Sempre que se encontravam, Rubem pedia-lhe para cantar, ao que ele retrucava que só tinha pronta a primeira parte da música: "Adalgisa mandou dizer que a Bahia tá viva ainda lá que a Bahia tá viva ainda lá, que a Bahia tá viva ainda lá". Para encurtar a história, esse pedido de Rubem se repetiu por 9 anos, pois a canção não se concluía, até que um dia Caymmi encontrou-o e, feliz, disse: A canção agora está completa.

Rubem, entusiasmado, pediu-lhe que cantasse. E Caymmi cantou a segunda parte. "Com a graça de Deus, inda lá, que a Bahia está viva ainda lá, que a Bahia está viva ainda lá".

Acho que essa história, ainda que guarde um certo ar folclórico da decantada preguiça caymmiana, revela com precisão, não a preguiça perniciosa, pecaminosa, mas o



contrário disso, o requinte da incorporação à vida cotidiana e a sua produção artística do tempo mítico dos orixás, a observação atenta da vida, a percepção do mundo sob a ótica do sagrado, Deus como TEMPO.

Mas não só Caymmi fez minha cabeça musical, fui também inoculado pelas sonoridades de Assis Valente, João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Os Novos Baianos, Riachão, Batatinha (Oscar da Penha) e, naturalmente, Dodô e Osmar, este último, amigo saudoso com quem tive o privilégio de conviver, e sua descendência musical trieletrizada...”, hoje representada aqui pelo meu amigo e parceiro Armandinho, que me brindou com o Hino ao Senhor do Bonfim. (Palmas)

“(…) Minha carreira de pesquisador da MPB e de Carnaval nasceu na prática, no meio da rua, na Praça Castro Alves, atrás do Trio Elétrico de Dodô e Osmar. Posso dizer que eu fui literalmente atrás do trio elétrico real e simbolicamente. Em 1982, publiquei pela Ed. Currupio, na Coleção Baianada, o livro que se tomou referência aos estudos do Carnaval baiano, *O País do Carnaval Elétrico*, que fora minha dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação da UFRJ. Mais tarde, quando das comemorações do jubileu de ouro do trio, publiquei *50 Anos de Trio*, livro que mereceu o prêmio de publicação especial da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial do Nordeste, em 08 de junho de 2000.

Quero sublinhar um fato que sempre me chamou a atenção como pesquisador da MPB. Definitivamente a Bahia ocupa um lugar destacado neste universo. Não há outra terra mais celebrada. Ela funciona como uma espécie de Pasárgada, terra prometida, paraíso, Olorum da canção popular. Que os baianos cantem sua terra é natural, e esse orgulho da terra que os baianos têm sempre foi motivo de minha admiração, mas me refiro a compositores como o paulista Denis Brian, compositor de *Bahia com H*, um dos mais lindos sambas exaltação de nosso cancioneiro, cujos versos iniciais dizem:

Dá licença, dá licença meu senhor

Dá licença, dá licença pra Ioiô



*Eu sou amante da gostosa Bahia porém
Pra saber seus segredos serei baiano também
Dá licença de gostar um pouquinho só
A Bahia eu não vou roubar, tem dó
Já disse o poeta que terra mais linda não há
Isso é velho, do tempo em que já se escrevia Bahia com H*

Como não mencionar o permanente encantamento do mineiro Ary Barroso pela terra e pelas baianas, eternizado na *Baixa do Sapateiro* entre tantas canções em que a Bahia é a musa. Do carioquíssimo Vinícius de Moraes nem se fala. No período em que aqui viveu, produziu pérolas de uma baianidade suprema. Ninguém melhor que Vinícius descreveu, em crônica musical, as delícias de uma tarde em Itapuã.

Na série dos sambas-enredo das Escolas de Samba do grupo especial que e enaltecem a Bahia, e não são poucos, destaco o samba do Salgueiro de 1969, de autoria Bala e Manuel Rosa, *Bahia de Todos os Deuses*, defendido pela primeira vez na Avenida por uma mulher, ninguém menos que Elza Soares, cujos versos exaltam a boa terra:

*Bahia, os meus olhos estão brilhando
Meu coração palpitando de tanta felicidade.
És a rainha da beleza universal
Minha querida Bahia,
Muito antes do império,
Foste a primeira capital.
Preto velho benedito já dizia
Felicidade também mora na Bahia,
Tua história tua glória,
Teu nome é tradição, Bahia do velho mercado,
Subida da conceição!*



Nas Escolas de Samba, um dos quesitos obrigatórios é a ala das baianas. As mães baianas que representam, junto com a velha-guarda, o patrimônio cultural das comunidades. São elas uma homenagem às velhas tias baianas donas das casas onde nasceu o samba carioca, nas cercanias da Praça Onze, região batizada por Heitor dos Prazeres como Pequena África. Era para lá que chegavam levas de negros livres, depois da Abolição, em busca de melhores condições de vida na então capital federal.

Como letrista profissional, tive sempre parceiros baianos ou de ascendência baiana. Destaco aqui os mais freqüentes deles, Guilherme Maia, carioca de nascimento, filho de pais baianos, Armandinho, este patrimônio vivo da terra baiana, bandolinista de padrão internacional e que eternizou a sonoridade da guitarra baiana e Moraes Moreira, um eterno apaixonado e orgulhoso da boa terra. Com eles venho trabalhando regularmente desde os anos 80 em permanente sintonia. Para finalizar esta minha declaração de amor à Bahia lembro os versos de uma canção que sintetiza o meu sentimento composta em parceria com Moraes Moreira. Chama-se:

EU GOSTO DE SER BAIANO

(Moraes Moreira e Fred Góes)

Onde nasceu o Brasil

O nosso Porto é Seguro

A flor do tempo se abriu

Passado, presente e futuro

Terra que não tem idade

Dona da felicidade

É mesmo assim

A Bahia é o começo e o Bonfim

Com arte, com poesia

Cantar-te nunca é demais

Generosa geografia



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Chapada, Sertões, litorais

Eu gosto de ser baiano

Ai, ai Bahia

Ando perguntando

Quem é que não gostaria

Eu gosto de ser baiano

Ai,ai Bahia

Ando perguntando

Quem é que não gostaria

Muito obrigado”.(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 18/09/09

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- Ouviremos agora a apresentação musical de Armandinho Macedo com 2 músicas...

(Apresentação musical.) (Palmas)

(Continua a apresentação de Armandinho.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Clóvis Ferraz):- Antes de encerrar, gostaria de fazer aqui uma confidência. Tenho apresentado propostas de concessão de poucos títulos aqui nesta Casa, desde que cheguei aqui, estou no quarto mandato, desde 1995. Mas só apresentei proposta de concessão a cinco títulos de cidadania baiana, três para os filhos de Caymmi: Nana, Dori e Danilo, um para a nossa saudosa Zélia Gattai e agora este para Fred Góes. (Palmas.)

Coincidentemente, para minha alegria, apesar de não ser um *expert* na áreas, mas considero muito na minha vida de parlamentar a questão da cultura, das letras e das artes. Todos os cinco títulos foram para pessoas ligadas à cultura, à arte, à literatura e à música. Por isso para mim foi uma grande satisfação e uma grande alegria conceder mais um título ao Dr. Fred Góes.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das senhoras e senhores deputados e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.